



Fluxos Turísticos Internacionais: uma proposta metodológica de análise sobre os (novos) destinos

International Tourist Flows: a methodological proposal of analysis on the (new) destinations

Flujos Turísticos Internacionales: una propuesta metodológica de análisis sobre los (nuevos) destinos

Vitor Stuart Gabriel de Pieri¹

Resumo

Esse artigo pretende, através da criação de categorias quantitativas, baseadas nos dados oficiais da Organização Mundial de Turismo de chegadas de turistas por país de 2009 a 2011, analisar os fluxos do turismo internacional, identificando os polos de turismo consolidados e apontando os destinos mais emergentes. Nesse sentido, o trabalho divide-se em quatro partes, a partir de diferentes recortes espaciais. A primeira delas busca-se, por meio das macro-divisões subcontinentais da OMT, apontar e entender as regiões mais dinâmicas do turismo internacional. Posteriormente, como segundo recorte, é feita uma análise por subcontinente, onde os principais destinos nessa escala são analisados, revelando-se assim, diversas questões regionais não apontadas numa perspectiva global. Como terceira etapa, são levantados os principais destinos turísticos internacionais, classificando-os progressivamente em: Importantes Destinos Regionais; Pequenos Destinos; Médios Destinos; Grandes Destinos; Super-destinos; e Hiper-destinos. Finalmente, na última etapa do trabalho são analisados os destinos e novos destinos internacionais, classificados em estáveis e instáveis segundo a proposta de Amplitude Turística, que leva em consideração aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e físico-ambientais de cada país.

Palavras-chave: Turismo Internacional, Fluxos Turísticos, (Novos) Destinos

Abstract

This article, by creating quantitative categories, based on official data from the World Tourism Organization of tourist arrivals by country from 2009 to 2011, analyze international tourism flows, identifying the poles of tourism consolidated and pointing out the emerging destinations. In this sense, the work is divided into four parts, from different spatial cuttings. The first of these, search through the continentals divisions of the UNWTO, point and

¹ Pós-Doutorando em Turismo pela Universidade de São Paulo (ECA/USP). Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Brasil. E-mail: vitorpieri@gmail.com



understand the most dynamic regions of international tourism. Later, as the second crop, is made an analysis on the subcontinent, where the top destinations on this scale are analyzed, revealing that several regional issues not identified in a global perspective. As a third step, are raised the main international tourist destinations, sorting them progressively in Important Regional Destinations: Small Targets; Medium Targets; Great Destinations; Super-targets; and hyper-destinations. Finally, in the last stage of work are analyzed and new destinations international destinations, classified into stable and unstable according to proposal of tourist that Range takes into consideration political, economic, social, cultural and physical environment of each country.

Keywords: *International Tourism, Tourism Flows, (News) Destinations*

Resumen

Este artículo pretende, mediante la creación de categorías cuantitativas, basadas en datos oficiales de la Organización Mundial del turismo de las llegadas de turistas por país desde 2009 hasta 2011, analizar los flujos de turismo internacional, identificando los polos de Turismo consolidados y señalando los destinos emergentes. En este sentido, la obra se divide en cuatro partes, de diferentes cortes espaciales. La primera de ellas busca, a través de las macro-divisiones subcontinentales de la OMT, apuntar y entender las regiones más dinámicas del turismo internacional. Posteriormente, en un segundo recorte, se hace un análisis en el subcontinente, donde se analizan los principales destinos de esta magnitud, revelando diversos asuntos regionales no señalados en una perspectiva global. Como un tercer paso, se buscó apuntar los principales destinos turísticos internacionales, los clasificando progresivamente en Importantes Destinos Regionales: Pequeños Destinos; Medianos Destinos; Súper Destinos; e Hiper-destinos. Finalmente, en la última etapa de trabajo se analizan los destinos y nuevos destinos internacionales, clasificados en estable e inestables según propuesta de Amplitud Turística que lleva en consideración el ambiente político, económico, social, cultural y físico-natural de cada país.

Palabras clave: *Turismo Internacional, Flujos Turísticos, (Nuevos) Destinos*

1. Introdução

O título desse artigo remete a questões extremamente importantes ao entendimento do turismo numa perspectiva internacional, uma vez que os fluxos indicam os destinos de maior relevância em determinado período de tempo. Nesse contexto, é válido apontar que fatores como atrativos, mobilidade, comunicação, segurança, hospitalidade, boa imagem, marketing, bens e serviços de qualidade elevada, eventos internacionais, comodidade, clima, estabilidade política e econômica, política migratória, câmbio, legislação internacional, ações de organismos supranacionais de turismo e finalmente, acordos internacionais de mútua

cooperação, surgem como elementos fundamentais na promoção dos destinos ao turismo internacional (PANOSSO NETTO & PIERI, 2013).

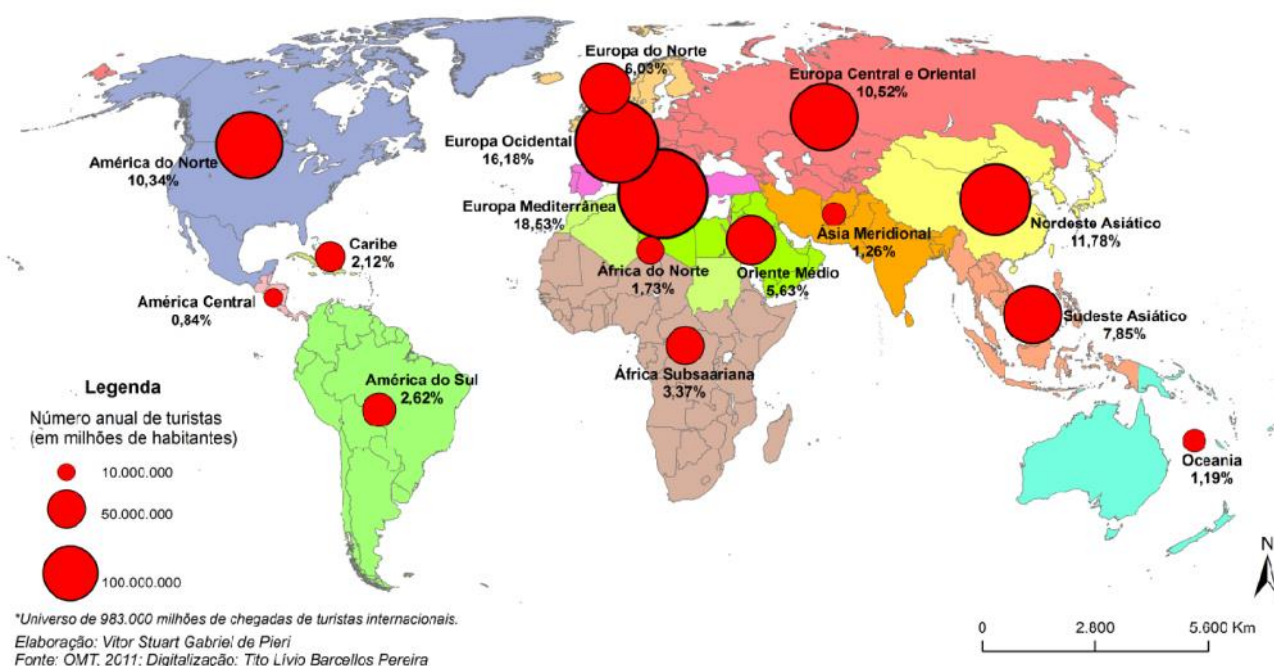
Do ponto de vista metodológico, pode-se dizer que a medição dos fluxos poderia ser realizada basicamente através da análise de dois indicadores: das chegadas de turistas internacionais, metodologia utilizada nesse artigo e dos ingressos em dólares pelo turismo por país. É importante apontar que dependendo dos dados trabalhados, os resultados seriam diferentes um do outro, uma vez que os dados de chegadas de turistas não refletem de maneira direta nos dados da balança comercial do turismo de cada país.

Portanto, esse artigo pretende através da criação de categorias quantitativas, baseadas nos dados oficiais da Organização Mundial de Turismo de chegadas de turistas por país de 2009 a 2011, analisar os fluxos do turismo internacional, identificando os polos de turismo consolidados e apontando os destinos mais emergentes.

Nesse sentido, o trabalho divide-se em quatro partes, a partir de diferentes recortes espaciais. A primeira delas busca-se, por meio das macro-divisões subcontinentais da OMT, apontar e entender as regiões mais dinâmicas do turismo internacional. Posteriormente, como segundo recorte, é feita uma análise por subcontinente, onde os principais destinos nessa escala são analisados, revelando-se assim, diversas questões regionais não apontadas numa perspectiva global. Como terceira etapa, são levantados os principais destinos turísticos internacionais, classificando-os progressivamente em: importantes destinos regionais, pequenos destinos, médios destinos, grandes destinos, super-destinos e hiper-destinos. E finalmente, na última etapa do trabalho são analisados os destinos e novos destinos internacionais, classificados em estáveis e instáveis segundo a proposta de amplitude turística, que leva em consideração aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e físico-ambientais de cada país.

2. Os Principais Destinos Turísticos Internacionais a Partir das Macro-divisões Subcontinentais da OMT.

Os principais destinos turísticos mundiais podem ser analisados a partir de diversos recortes espaciais. Uma das escalas apropriadas para esse tipo de análise é a realizada pela Organização Mundial do Turismo, através do recorte dos subcontinentes em 15 macro-divisões, tais como: Europa (Europa do Norte, Europa Ocidental, Europa Central/Oriental e Europa Meridional/Mediterrâneo); Ásia (Nordeste asiático, Sudeste asiático e Ásia Meridional); Américas (América do Norte, Caribe, América Central e América do Sul); África (África do Norte e África Subsaariana); Oriente Médio; e Oceania.



Mapa 01: Destinos Turísticos Internacionais por Macro Divisões Subcontinentais da OMT - 2011

Fonte: OMT

Nessa primeira perspectiva, percebe-se como a região mais dinâmica do turismo internacional, a Europa Meridional e Ocidental com 182.178 milhões de chegadas de turistas internacionais, seguida pela Europa Ocidental com 159.045 milhões, pelo Nordeste

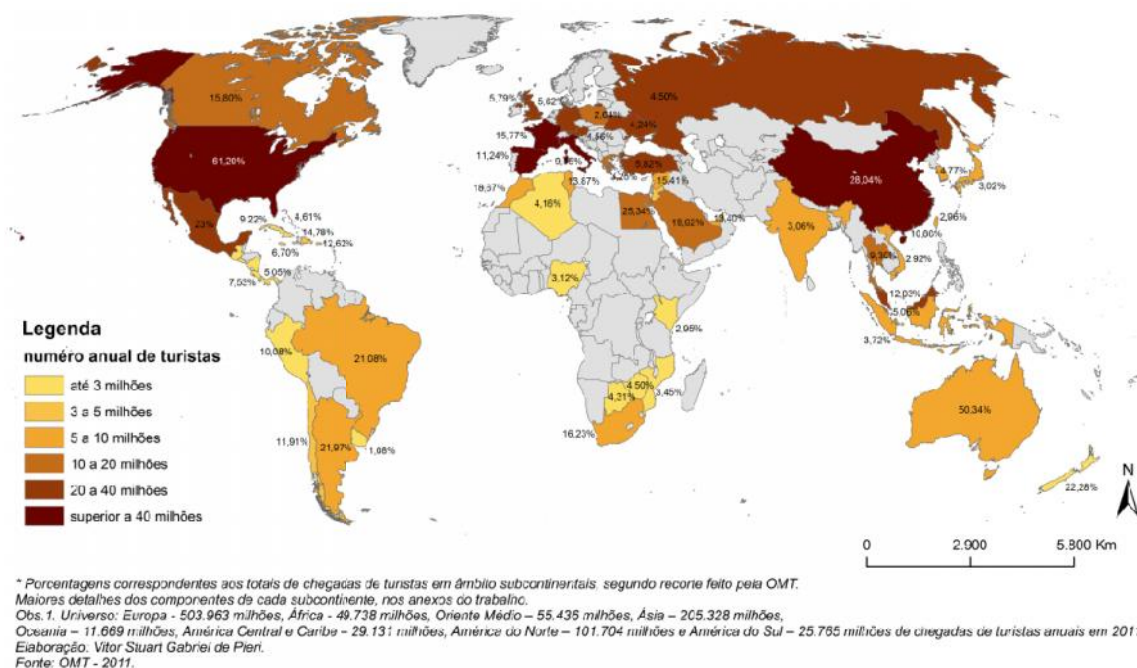
Asiático com 115.779 milhões, pela Europa Central e Oriental com 103.457 milhões, América do Norte com 101.704 milhões, Sudeste Asiático com 77.154 milhões, Europa do Norte com 59.284 milhões, Oriente Médio com 55.436 milhões, África Subsaariana com 33.112 milhões, América do Sul com 25.764 milhões, Caribe com 20.811 milhões, África do Norte com 17.055, Ásia Meridional com 12.395 milhões, Oceania com 11.669 milhões e finalmente, a América Central com 8.320 milhões.

3. Os Principais Receptores por Subcontinente

A Europa continuará a ser o destino preferido do tráfego turístico mundial, com Paris, Londres, Roma e Madri à cabeça das eternas capitais do Velho Continente. Porém, a Ásia está despontando como um dos destinos mais apelativos para os viajantes, em especial para aqueles aficionados do jogo. A China, país incontornável em vários domínios da economia, será, na próxima década e meia, o maior gerador mundial de receita e o principal destino turístico do planeta. (BENI, 2011, p. 38).

Outra aproximação ao entendimento sobre os fluxos do turismo internacional nos novos destinos dá-se através de uma análise sobre as chegadas de turistas estrangeiros a partir de uma perspectiva subcontinental. Nesse recorte espacial, é importante apontar as enormes distorções do ponto de vista global, uma vez que subcontinente como a Europa, é responsável por mais de cinquenta por cento do total de chegadas de turistas internacionais e por outro lado, subcontinente como a Oceania a pouco mais de um por cento do receptivo mundial.

Nesse sentido, dentro de um universo - apontado pela OMT - de 983 milhões de chegadas de turistas internacionais em 2011, pode-se destacar a Europa com 503.963 milhões, a Ásia com 205.328 milhões, a América do Norte com 101.704 milhões, o Oriente Médio com 55.436 milhões, a África com 49.738 milhões, a América Central e Caribe com 29.131 milhões, a América do Sul com 25.765 milhões e finalmente, a Oceania com 11.669 milhões de chegadas de turistas anuais.



Mapa 02: Principais Destinos Turísticos Subcontinentais (Segundo a OMT) - 2011

Fonte: OMT

Porém, a partir de porcentagens correspondentes aos totais de chegadas de turistas em âmbitos subcontinentais, pode-se destacar:

Na Europa, países como a França com 79.500 milhões de chegadas de turistas internacionais, a Espanha com 56.694 milhões, a Itália com 46.119 milhões, o Reino Unido com 29.192 milhões, a Turquia com 29.343 milhões, Alemanha com 28.352 milhões, a Áustria com 23.012 milhões, a Rússia com 22.686 milhões, a Ucrânia com 21.415 milhões, a Grécia com 16.427 milhões e Polônia com 13.350 milhões.

Em cima desses dados, dois fatores chamam a atenção, os emergentes Rússia e Ucrânia como importantes destinos do turismo internacional e a presença de três dos cinco países que compõem o acrônimo pejorativo em língua inglesa (PIIGS²), no caso Itália, Grécia e Espanha,

² Acrônimo criado em 2001 por Jim O'Neill, que une as principais potências emergentes da atualidade (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

países cujo turismo possui um peso importante em sua balança comercial, ainda mais em épocas de crise econômica como a vivenciada atualmente por esses destinos.

Na África, subcontinente extremamente instável do ponto de vista político, econômico, social e cultural, destacam-se em 2010, países como Marrocos com 9.288 milhões de chegadas de turistas internacionais, a África do Sul com 8.074 milhões, a Tunísia com 6.902 milhões, o Zimbábue com 2.239 milhões, Botsuana com 2.145 milhões, a Argélia com 2.070 milhões, Moçambique com 1.718 milhão, Nigéria com 1.555 milhão e Quênia com 1.470 milhão, os quais somam mais de 70% de todas as chegadas de turistas internacionais no subcontinente.

Numa breve análise sobre o panorama regional africano, pode-se destacar alguns destinos que chamam a atenção em função da variação nas chegadas de turistas. Um deles é a Tunísia, que apresentou um decréscimo de turistas de 2010 para 2011 de 2.120 milhões de turistas (recebendo em 2010 - 6.902 milhões de turistas e em 2011- 4.782 milhões de turistas), fato esse ocasionado principalmente em função da instabilidade política gerada pela Primavera Árabe³. Outro país que vale apontar é a África do Sul, palco da Copa do Mundo de 2010, continuou ascendendo como destino turístico no ano seguinte ao megaevento, saltando de 8.074 milhões de turistas em 2010 para 8.339 milhões em 2011, ou seja, um aumento de 265 mil turistas.

Por fim, é válido salientar que países como Costa do Marfim, Djibuti, Guiné, Guiné Equatorial, Libéria e Somália não dispunham de dados em relação à chegada de turistas no país, em sua maioria, em função da enorme instabilidade política. Em relação a esse tema pode-se destacar a Somália, país apontado recentemente pelo ministério das relações exteriores canadense⁴, como um dos destinos mais perigosos do mundo para o turista.

No Oriente Médio, a partir de dados relativos ao ano de 2010, destacam-se países como o Egito com 14.051 milhões de chegadas de turistas internacionais, a Arábia Saudita com 10.880 milhões, a Síria com 8.546 milhões, os Emirados Árabes com 7.432 milhões, a Jordânia com 4.557 milhões e o Líbano com 2.168 milhões.

É importante especificar na análise desse subcontinente que a OMT contabiliza Israel como Europa e Irã como Ásia.

³ Onda revolucionária que se desdobrou em instabilidades políticas nos países da região do Magreb e Oriente Médio.

⁴ <http://travel.gc.ca/travelling/advisories>

Alguns elementos pontuais podem ser apontados ao analisar a região do Oriente Médio sob o ponto de vista das chegadas de turistas internacionais. Região de grande instabilidade política, observa-se que dentre os países que apresentaram dados de chegadas de turistas em 2011, a Arábia Saudita apresenta um impressionante acréscimo de 6.486 milhões de turistas (saltando de 10.850 milhões em 2010 para 17.336 milhões em 2011) e por outro lado, o Egito, palco de instabilidade política a partir da Primavera Árabe, apresenta um decréscimo de 4.554 milhões de turistas em 2011 (caindo de 14.051 milhões de chegadas de turistas em 2010 para 9.497 milhões em 2011). Já a Síria, hoje em guerra civil, apresenta uma queda de 3.476 milhões de turistas em 2011 (caindo de 8.546 milhões em 2010 para 5.070 milhões chegadas de turistas em 2011). Portanto, pode-se claramente destacar a queda no número de turistas em países com cenários de alto grau de instabilidade política, em um subcontinente caracterizado por concentração de grandes produtores de petróleo, de governos ditatoriais e por graves questões de disputas territoriais.

Já na Ásia, região mais populosa e um dos principais polos econômicos do mundo, se destacam a China com 57.581 milhões de chegadas de turistas internacionais, a Malásia com 24.714 milhões, Hong Kong com 22.316 milhões, a Tailândia com 19.098 milhões, Macau com 12.925 milhões, Cingapura com 10.390 milhões, Coreia do Sul com 9.795 milhões, a Indonésia com 7.650 milhões, a Índia com 6.290 milhões, o Japão com 6.219 milhões, Taiwan com 6.087 milhões, e Vietnã com 6.014 milhões.

No âmbito da política e economia internacional, é válido destacar que o subcontinente asiático é marcado por: importantes tensões geopolíticas - com a concentração de 4 das 9 potências nucleares⁵ do mundo; por diversos conflitos domésticos e interestatais latentes – dentre eles no Afeganistão; e do ponto de vista físico-natural, por constantes instabilidades sísmicas e climáticas. Por outro lado, reúne alguns dos principais centros econômicos emergentes do planeta, tais como: China, Índia, Coreia do Sul, Cingapura, Hong Kong, etc. se destacando assim, dentre outros tipos, pela atração de turistas de negócios.

Outro fato importante de se observar, é que países como a Coreia do Norte, o Afeganistão e o Irã não apresentam dados relativos às chegadas de turistas internacionais. Coincidentemente,

⁵ Os países que comprovadamente possuem armas nucleares são: China, Paquistão, Índia, Coreia do Norte, Estados Unidos, Israel, Rússia, França e Reino Unido.

esses países são considerados, pelo mesmo documento já citado, produzido pelo ministério de relações exteriores canadense, como destinos extremamente perigosos aos turistas.

Por fim, é interessante registrar que o Japão teve uma redução no número de visitas de turistas estrangeiros de 2.392 milhões do ano de 2010 para 2011, ou 27,7% de decréscimo após o Tsunami que derivou na questão nuclear em Fukushima, localizada no nordeste da ilha de Honshu. Fato esse, que demonstra claramente os impactos gerados no turismo do país por questões relacionadas às instabilidades do ponto de vista físico-natural.

No subcontinente da Oceania destacam-se a Austrália com 5.875 milhões de chegadas de turistas, a Nova Zelândia com 2.601 milhões e as Ilhas Cook com 1.160 milhões.

A região é a menos expressiva no somatório dos destinos turístico internacionais, possui um universo total de 11.669 milhões de chegadas de turistas anuais ou aproximadamente 1,18% do total do receptivo mundial, que buscam, dentre outras coisas, o turismo de aventura, sol e praia, de educação e mesmo, o de negócios, no importante centro econômico australiano.

Em relação à América Central e Caribe pode-se destacar a República Dominicana com 4.306 milhões de chegadas de turistas internacionais, Porto Rico com 3.679 milhões, Cuba com 2.688 milhões, Costa Rica com 2.196 milhões, a Jamaica com 1.952 milhão, Panamá com 1.473 milhão, Bahamas com 1.344 milhão, Guatemala com 1.225 milhão, El Salvador com 1.184 milhão, Nicarágua com 1.060 milhão.

A região é marcada por alguns pontos negativos, tais como: os efeitos de graves guerras civis, especialmente na década de 80; a insegurança gerada principalmente pela presença, em alguns países, de gangues ligadas ao narcotráfico, a exemplo dos Maras; a localização em uma importante zona sísmica; e as constantes instabilidades climáticas.

Por outro lado, os pequenos países da América Central e principalmente das paradisíacas ilhas do Caribe, possuem como principal atividade econômica o turismo. Atraindo turistas que buscam Sol e Praia, vindos principalmente, em função da proximidade, do principal centro emissor de turistas do mundo que são os Estados Unidos, os quais buscam, especialmente destinos como: as estáveis ilhas caribenhas da República Dominicana, a Jamaica e o território americano de Porto Rico, as preservadas florestas da Costa Rica e finalmente, Cuba, considerado o único país socialista ainda existente no mundo.

Dos três países da América do Norte, os Estados Unidos apresentam 62.325 milhões de chegadas de turistas estrangeiros, o México 23.403 milhões e o Canadá 15.976 milhões.

Toda essa dinâmica subcontinental deriva em grande parte do próprio Estados Unidos, maior economia do mundo, destaca-se no âmbito do turismo como grande receptor e emissor de turistas internacionais.

É interessante observar que em uma análise a partir de um recorte latino-americano, o México se destacaria como o principal receptor de turistas internacionais da região, recebendo quase a mesma quantidade de turistas de toda a América do Sul. Fato esse promovido pela proximidade com o principal polo emissor que são os Estados Unidos.

Por fim, na América do Sul destaca-se a Argentina 5.663 milhões de chegadas de turistas internacionais, o Brasil com 5.433 milhões, o Chile com 3.070 milhões, o Peru com 2.598 milhões e o Uruguai com 2.857 milhões.

Tabela 01: Destinos Turísticos na América do Sul - 2011

Ranking	País	População aproximada - 2010 (em milhões)	Dimensão Territorial (em Km²)	Números de chegadas de turistas estrangeiros* - 2011 (em milhões)	Percentual dos fluxos sul-americanos* (em %)
1º	Argentina	40.665	2.791.810	5.663	21,97
2º	Brasil	190.755	8.514.877	5.433	21,08
3º	Chile	17.134	756.950	3.070	11,91
4º	Uruguai	3.372	176.220	2.857	11,08
5º	Peru	29.496	1.285.220	2.598	10,08
6º	Colômbia	46.300	1.141.748	2.385	9,25
7º	Equador	13.774	256.370	1.141	4,42
8º	Bolívia	10.030	1.098.581	0.807	3,13
9º	Venezuela	29.043	916.445	0.551	2,15
10º	Paraguai	6.459	406.750	0.524	2,03
11º	Suriname	0.524	163.270	0.220	0,85
12º	Guiana	0.761	214.970	0.157	0,58
13º	Guiana (Fr.)	0.209	86.504	0.083	0,32

*Universo de 25.765 milhões de chegadas de turistas ou 2,6% do receptivo mundial (vale observar que os fluxos turísticos contabilizados incluem; entre países do próprio recorte regional e originários de outras regiões).

Fonte: Dados OMT

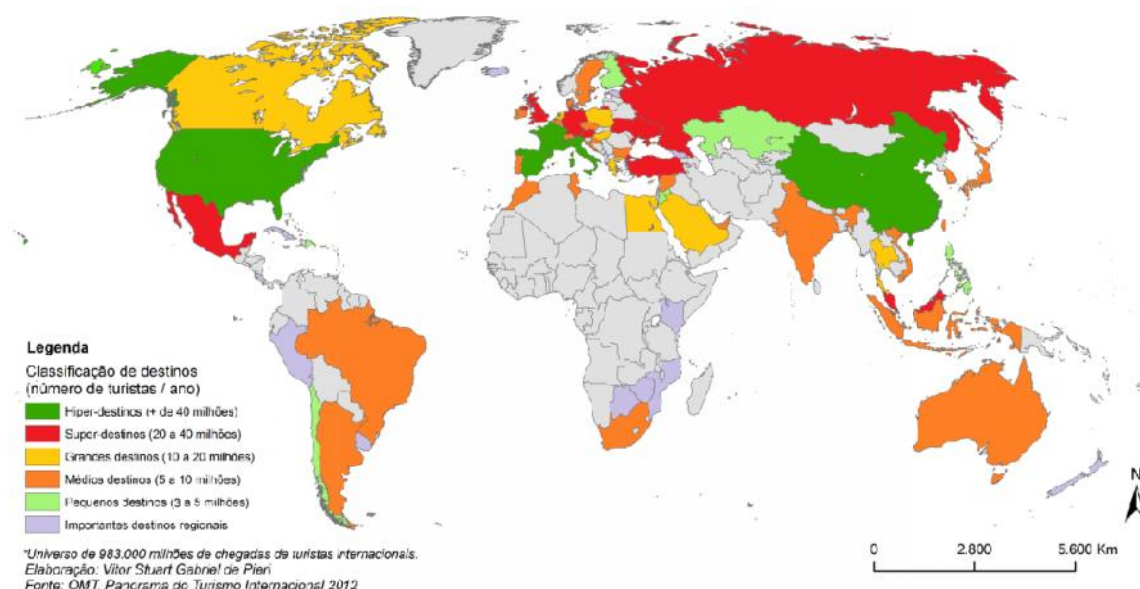
Os dados relacionados, principalmente à Argentina e ao Brasil, são discutidos mais a fundo no último capítulo desse artigo. Porém é válido apontar que os fluxos do turismo no subcontinente, uma vez que os dois principais emissores são o Brasil e a Argentina, concentram-se no Cone Sul⁶ do subcontinente, principal polo econômico regional.

⁶ Região composta pelas zonas austrais da América do Sul, ao sul do Trópico de Capricórnio.

4. Dos Hiper-destinos aos Importantes Destinos Regionais: em busca de uma sistematização dos destinos como ferramenta para entendimento dos fluxos turísticos internacionais.

Para o melhor entendimento sobre os fluxos do turismo internacional, seria interessante a intersecção de dados de receptivos e de emissivos por país no mesmo ano de referência, uma vez que possibilitaria uma melhor análise sobre os movimentos de uma localidade a um destino e a consequente percepção sobre os países deficitários e superavitários no setor. Porém, os dados relativos ao turismo emissivo por país são extremamente precários.

Nesse sentido, através dos dados de chegadas de turistas internacionais por país, pretende-se, mais do que pontuar os principais destinos do turismo internacional, sistematizar e mapear, através da proposta de categorização quantitativa de destinos mundiais, os principais polos receptivos de turistas internacionais. O objetivo, portanto, é de refletir sobre alguns dos elementos de promoção do fenômeno em cada país e dessa forma, contribuir com o entendimento sobre os fluxos globais de turistas a partir dos pontos de chegadas.



Mapa 03: Principais Destinos Turísticos Internacionais - 2011

Fonte: OMT

4.1. Os hiper-destinos

Com mais de 40 milhões de chegadas de turistas internacionais por ano, a França, a Espanha, a Itália, a China e os Estados Unidos se destacam como os principais destinos do turismo internacional. Localizados nos mais dinâmicos centros econômicos do mundo (Europa, Estados Unidos e China), são considerados destinos consolidados ou maduros, se caracterizando como grandes polos receptivos com os mais diversos tipos de atrações.

Dentre os cinco hiper-destinos, é válido destacar a França, com quase 80.000 milhões de chegadas de turistas estrangeiros no país em 2011, é o país mais visitado do mundo, porém, ao se considerar os números dos ingressos medidos em dólares com o turismo, o país é ultrapassado pelos Estados Unidos e Espanha, ou seja, quando se trata do turismo numa perspectiva econômica, a partir do impacto do turismo nas contas nacionais do país, deve-se estar atento com outras variáveis, tais como equilíbrio entre receptivo e emissivo e consequentemente na balança comercial, questões cambiais, dentre outros aspectos.

4.2. Os super-destinos

Essa categorização, caracterizada por aqueles países que recebem entre 20 e 40 milhões de turistas por ano, engloba 9 países (Reino Unido, Alemanha, Áustria, Rússia, Ucrânia, Turquia, Hong Kong, Malásia, México), muitos deles relativamente heterogêneos do ponto de vista econômico, político, social e físico-natural.

Pode-se dividir os super-destinos em basicamente dois grupos; o dos países desenvolvidos compostos por Reino Unido, Alemanha, e Áustria e aqueles pertencentes ao grupo de economias emergentes, tais como; Rússia, Ucrânia, Turquia, Hong Kong, Malásia e México. Porém, é possível apontar alguns fatores que colaboram para torná-los super-destinos do turismo internacional, tais como: proximidade de grandes emissores, estabilidade política, importantes atrativos e pujante crescimento econômico.

4.3. Grandes destinos

Caracterizados como os países que recebem entre 10 e 20 milhões de turistas por ano, a categoria em Grandes Destinos concentra países da Europa Oriental como Polônia e Hungria;

Mediterrânea como a Grécia; e Europa Ocidental como Holanda, além de países do Sudeste Asiático como Cingapura, Tailândia e Macau; da América do Norte como o Canadá; e finalmente do Oriente Médio, onde a Arábia Saudita vem se destacando como principal destino da região.

Ademais de importantes destinos do turismo de negócios, como Cingapura e Arábia Saudita, o grupo de Grandes Destinos caracteriza-se por países próximos a importantes emissores de turistas e alguns destinos consolidados como a Grécia, Holanda, Canadá e Polônia.

4.4. Médios destinos

Muitos dos Médios Destinos, países que recebem entre 5 e 10 milhões de chegadas de turistas anualmente (Dinamarca, Irlanda, Suécia, Bélgica, Suíça, Bulgária, República Tcheca, Croácia, Portugal, Coreia do Sul, Japão, Taiwan, Indonésia, Vietnã, Austrália, Índia, Argentina, Brasil, Marrocos, África do Sul, Egito, Emirados Árabes, Síria), serão analisados mais a fundo no próximo capítulo, uma vez que em sua maioria, tratam-se de destinos mais emergentes ou instáveis do ponto de vista da relevância na atração de visitantes estrangeiros. Esse fato se deve a uma série de questões de âmbito político, econômico, físico-natural e até mesmo, de configuração territorial.

Nesse sentido, observa-se que a presença de novos destinos vem ganhando espaço no âmbito do turismo a partir da reconfiguração político-econômica do mundo, onde a história contemporânea é marcada por períodos bastante marcantes, tais como:

- a decadência do modelo socialista e o consequente fim da ordem bipolar;
- a globalização e o surgimento de novos atores geoeconômicos e geoculturais no sistema internacional;
- o 11 de setembro e a política unilateral de guerra ao terror;
- e por fim, a nova configuração econômica do mundo, com o surgimento de novos atores geopolíticos e econômicos.

4.5. Pequenos destinos e importantes destinos regionais

A Análise sobre Pequenos Destinos, países que recebem entre 3 e 5 milhões de turistas anualmente (Finlândia, Cazaquistão, Filipinas, República Dominicana, Porto Rico, Chile, Tunísia, Jordânia) e importantes Destinos Regionais (Nova Zelândia, Guam, Cuba, Jamaica,

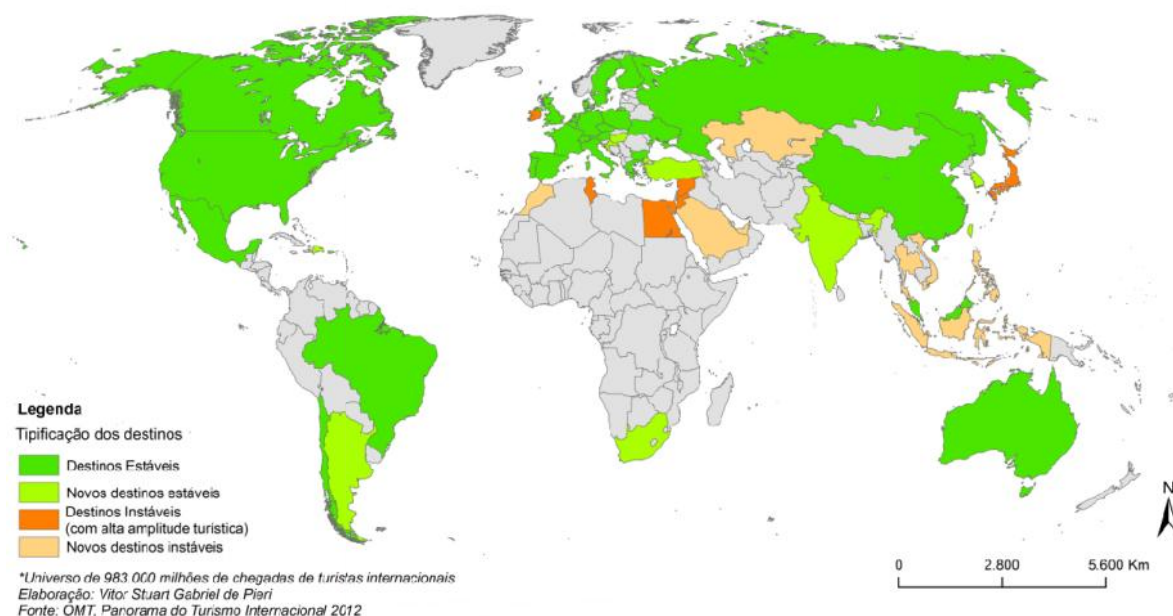
Costa Rica, Perú, Uruguai, Botsuana, Quênia, Moçambique, Zimbábwe, Líbano, Islândia, Geórgia, Estônia, Andorra, Albânia, Chipre, Israel, Malta), podem ser realizadas em conjuntos, uma vez que se caracterizam como destinos que possuem um relativo peso do ponto de vista da relevância na atração de turistas.

Essas categorias reúnem destinos de todas as partes do mundo, nesse sentido possuem enorme heterogeneidade do ponto de vista da política e economia internacional, como exemplo, Cuba e Israel e Finlândia e Zimbábwe, além de questões relacionadas ao clima a exemplo de Islândia e República Dominicana.

5. Por uma Tipificação dos (Novos) Destinos do Turismo Internacional: estabilidade, instabilidade e a questão da amplitude turística.

No esforço de se pensar em uma conceitualização e sistematização dos novos destinos, percebeu-se a necessidade de, através dos dados da OMT referentes às chegadas de turistas estrangeiros por país de 2009 a 2011, qualificar os destinos turísticos por níveis de consolidação. Para isso, elaborou-se um mapa que trata dos destinos e novos destinos classificados em estáveis, aqueles que em um curto ou longo prazo possuem contínuo crescimento na recepção de turistas internacionais, e instáveis, aqueles que apresentam enormes variações no que tange ao receptivo de turistas estrangeiros, nesse caso, considerados países com alta amplitude turística.

É importante levar em consideração nesse debate que outros fatores também influenciam nessa dinâmica como “o volume do tráfego costuma decrescer à medida que se afasta do centro gerador, uma vez que aumentam os custos da viagem em tempo, dinheiro e esforço” (PEARCE, 2003, p.32).



Mapa 04: Novos destinos turísticos internacionais - 2011

Fonte: OMT

5.1. Os destinos estáveis

A classificação de destinos estáveis parte de algumas prerrogativas pautadas nos seguintes aspectos: destinos considerados maduros, ou seja, favoráveis em diversos elementos de promoção do turismo internacional ou destinos que apresentaram pequenas variações nos dados de chegadas de turistas internacionais, na maioria das vezes positivas.

Uma questão importante de se colocar, que em determinado aspecto, homogeneiza essa categorização, é que os destinos estáveis são países que não apresentam graves problemas de âmbito político, econômico, social, cultural e mesmo físico-natural, a ponto de comprometer e gerar algum tipo de instabilidade no país como destino de turistas estrangeiros.

Como método de sistematização entre os países dessa categoria, torna-se interessante cruzar a tipologia destinos estáveis com a classificação criada no capítulo anterior, que busca apontar os principais destinos turísticos internacionais. Nesse sentido, dentre os destinos estáveis, encontram-se:

Todos os cinco Hiper-destinos: França, Espanha, Itália, China, EUA;

Sete dos nove Super-destinos: Reino Unido, Alemanha, Áustria, Rússia, Ucrânia, Malásia, México;

Quatro dos nove grandes destinos: Holanda, Polônia, Grécia, Canadá;

Nove dos vinte e três médios destinos: Dinamarca, Suécia, Bélgica, Suíça, Bulgária, República Tcheca, Portugal, Austrália, Brasil;

E finalmente, três dos oito pequenos destinos: Finlândia, Porto Rico e Chile.

5.2. Os novos destinos estáveis

Como novos destinos estáveis, se considera aqueles países que por um lado, apresentaram nos últimos anos um considerável crescimento no número de chegadas de turistas estrangeiros e por outro lado, possuem relativa estabilidade, principalmente do ponto de vista político, econômico, social e cultural.

Um fato que chama a atenção no conjunto de países classificados como novos destinos estáveis, é que a grande maioria são potências emergentes regionais ou globais, a exemplo da Índia, África do Sul, Turquia, Coreia do Sul e Argentina.

Ao analisar separadamente cada novo destino estável, percebe-se diversos fatores atrelados às dinâmicas regionais que contribuem para que determinados países se destaquem como importantes centros de atração de turistas internacionais.

A começar por Hong Kong e Macau, ambos considerados como Regiões Administrativas Especiais da China, a qual compartilham basicamente apenas assuntos relacionados à esfera de relações exteriores e questão de defesa militar. Hong Kong é uma ex-colônia inglesa, caracterizada como uma região capitalista de baixo nível de impostos e livre comércio, o que desperta a atração, especialmente pelo turismo de negócios, nessa região de economia pujante. Em relação a Macau, ex-colônia portuguesa, atrai turistas internacionais, principalmente em busca de cassinos e jogos, em uma região extremamente dinâmica do ponto de vista do crescimento econômico. Por outro lado, Taiwan, também conhecido como Formosa, é uma ilha considerada como província rebelde da China, que mantém extremamente preservada a antiga arte chinesa e atrai também pelo turismo de negócios, uma vez que diversas empresas ocidentais, especialmente do ramo têxtil, concentram suas indústrias na região.

Já a pequena Cingapura, apresenta algumas características bastante peculiares, destacando-se como importante centro de negócios do sudeste asiático, extremamente industrializado, apresenta um dos portos mais movimentados do mundo, um dos maiores centros de refinis de petróleo, um dos centros financeiros mais dinâmicos e uma enorme concentração de cassinos e casas de jogos. Portanto, pode-se apontá-la como um destino que vai além do ramo de turismo de negócios.

A Coréia do Sul, importante aliado geopolítico dos Estados Unidos no sudeste asiático, se destaca como uma das principais economias emergentes do mundo contemporâneo, especialmente no setor de produtos de alta tecnologia. Essa dimensão econômica se expressa a partir de diversas empresas globais do país, a exemplo da Hyundai, Kia, Samsung e LG. No ramo do turismo, números crescentes nas chegadas de turistas estrangeiros, principalmente relacionados a negócios, expõem o seu desenvolvimento econômico robusto.

Um fato interessante de apontar no momento, é que dentre os novos destinos estáveis, encontram-se os quatro países que compõem os Tigres Asiáticos (Hong Kong, Coréia do Sul, Taiwan e Cingapura), caracterizados como economias que se desenvolveram rapidamente a partir da evolução de setores industriais e de serviços entre os anos de 1960 e 1990.

A Índia, com seus aproximados 1,2 bilhões de habitantes, importante ator do cenário geopolítico e econômico internacional, tem atraído turistas estrangeiros atrás de negócios ligados à tecnologia e ao setor de serviços, facilitados pela língua inglesa herdada da antiga metrópole. Além disso, apesar de todos os problemas decorrentes da pobreza de grande parte da população, a enorme variedade cultural, atrai turistas interessados pelos mais diversos aspectos.

O caso da África do Sul - país que sofreu com o *Apartheid*, regime de segregação racial de 1948 a 1994 - é extremamente válido na análise. Com exuberantes belezas naturais como cidades como Cape Town, foi sede da última Copa do Mundo em 2010, apresentando no ano seguinte um crescimento exponencial na atração de turistas estrangeiros que buscam os mais diversos tipos de turismo, desde o de aventura, passando pelo educacional, até os de negócios, uma vez que o país se destaca como uma importante economia emergente contemporânea.

Em relação à Índia e à África do Sul, é interessante apontar que ambos fazem parte dos BRICS, se destacando dentre as principais potências emergentes da atualidade.

Já a Argentina surge como um novo destino estável, basicamente favorecido por dois motivos, a relativa estabilização política e econômica após o trauma financeiro vivido no início dos anos 2000 e o grande aumento da demanda turística, especialmente por parte do Brasil, principal emissor de turistas ao país. Pode-se apontar que o crescimento exponencial das chegadas de turistas estrangeiros ao país, muito se deve à ascensão econômica do brasileiro nos últimos anos, que buscam especialmente destinos como Buenos Aires, Bariloche e mais recentemente, El Calafate e Ushuaia. Os números de chegadas de estrangeiros, como discutido anteriormente, tornaram a Argentina o principal destino de turistas internacionais na América do Sul.

A República Dominicana destaca-se como principal destino turístico internacional da América Central e Caribe. Esse fato deve-se à proximidade de importantes centros emissores como os Estados Unidos, à estabilidade política doméstica, em uma região bastante conturbada nesse aspecto, ao clima caribenho e às exuberantes praias que o país possui.

A Croácia destaca-se como um destino importante e de baixo custo. Cercada pelo mar Adriático, com praias paradisíacas e cidades com traços medievais, atraem turistas de toda a Europa, especialmente da Itália, em função da proximidade geográfica com o país.

A Hungria também se destaca como crescente destino do turismo, principalmente europeu, com cidades que carregam em sua arquitetura a marca da ocupação de diversas civilizações que ocuparam o país. O país ingressou como membro da União Europeia em 2004 e de lá para cá, vem buscando maior inserção internacional em âmbito político, econômico e cultural.

Por fim, a Turquia apresentou um crescimento exponencial nas chegadas de turistas internacionais que buscam conhecer a enorme diversidade cultural gerada pela união de diferentes civilizações, além das mais diversas atrações. País de maioria muçulmana com traços ocidentais, relativamente estável do ponto de vista político, vem se destacando como uma das economias emergentes na atualidade e como um dos grandes parceiros dos países centrais na região.

Enfim, no sentido de cruzar com as informações do mapa 3 com a do mapa 4, pode-se apontar que dentre os novos destinos estáveis:

Dois dos nove complementam a lista de super-destinos: Turquia, Hong Kong;

Três dos nove são classificados como grandes destinos: Hungria, Macau e Singapura;
Seis dos vinte e três são classificados como médios destinos: Croácia, Coreia do Sul,
Taiwan, Índia, Argentina, África do Sul;
Um dos oito é classificado como pequeno destino: República Dominicana.

5.3. O fenômeno da alta amplitude turística e os (novos) destinos instáveis

No esforço de diferenciar os países que possuem extrema variação anual no que tange às chegadas de turistas internacionais, buscou-se aplicar o conceito de amplitude - entendido como uma medida escalar positiva e negativa que resulta em uma oscilação gráfica - à análise de cada destino. Através dessa metodologia, percebeu-se que diversos países possuem grande instabilidade na atração de turistas estrangeiros em um curto espaço de tempo, fato esse, motivado por diversas questões de cunho político, econômico, cultural, social e físico-natural.

É interessante observar que ao mesmo tempo em que diferentes questões tornam certos destinos inconstantes do ponto de vista da recepção de turistas internacionais, outros países acabam por se tornarem receptivos dessa demanda, demonstrando certa elasticidade e sazonalidade dos fluxos voltados a determinados destinos instáveis. Um exemplo claro desse processo, já apontado em documentos oficiais da OMT, foi a questão do forte impacto da Primavera Árabe aos setores do turismo dos países que passavam por graves crises políticas e sociais domésticas, uma vez que esses destinos sofreram imensa queda na visita de turistas estrangeiros. Observou-se por outro lado, que países como os da Europa Mediterrânea, caracterizados como destinos turísticos consolidados, receberam grande parte desses fluxos internacionais de turistas, que em épocas anteriores se destinavam ao lado africano do Mediterrâneo.

É válido salientar nesse processo, mesmo que em menor escala, que a crise econômica afetou respectivamente diversos países centrais, especialmente os pertencentes à Zona do Euro⁷, o que diminuiu o poder de consumo de parte do público responsável pelos fluxos turísticos ao norte da África.

⁷ Composta por 17 países que possuem o Euro como moeda nacional: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta, Holanda e Portugal.

Portanto, nessa perspectiva da amplitude turística, pode-se observar -no gráfico abaixo - a ocorrência desse fenômeno em um curto espaço de tempo (2009-2011) em destinos que sofreram recentemente com questões físico-naturais como o tsunami de 2011 no Japão e político-sociais como as revoltas populares em 2011 no Egito e o início da guerra civil na Síria:

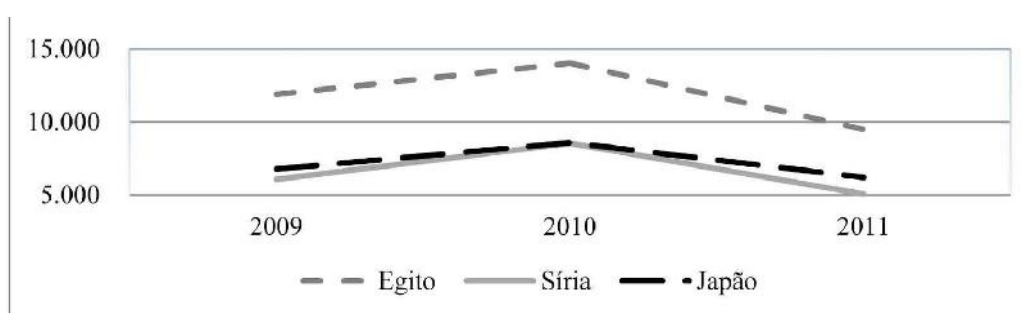


Figura 01: Amplitude Turística: 2009-2011 (em milhões de chegadas de turistas internacionais)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da OMT 2012.

É importante apontar que dentro da classificação destinos instáveis, encontram-se aqueles destinos mais cristalizados, principalmente do ponto de vista de atrativos, cujos dados de chegadas de turistas internacionais oscilam em função de fenômenos eventuais ao longo de décadas e por outro lado, os novos destinos emergentes, que nos últimos anos tem frequentemente oscilado de maneira positiva, mas que se caracterizam como instáveis a partir de uma série de questões relacionadas:

- 1) Ao quadro físico-natural em que se encontram, a exemplo de zonas sísmicas e/ou marcadas por constantes instabilidades climáticas;
- 2) As questões de política doméstica, como os governos ditatoriais e incertezas no âmbito da governança interna;
- 3) As questões de âmbito sociocultural, a exemplo de conflitos internos por intolerância étnico-religiosa;

- 4) E finalmente, a eventos de ordem econômica, relacionados às crises nas contas nacionais quase desdobram em questões como inflação, desemprego, etc.

Dentro dessa perspectiva, BENI (2011) chama a atenção para os riscos estruturais ao setor empresarial do turismo, especialmente os de pequeno e médio porte, os quais consideram que:

as flutuações sazonais de demandas, e outros riscos exógenos, como taxas de cambio e toda retratibilidade do turismo em face de riscos meteorológicos, convulsões sociais, instabilidade política, terrorismo, insegurança e violência urbana, dentre outros, tem impacto em taxas de ocupação hoteleira, em assentos de transportes aéreo, ferroviário e rodoviário, e em sua capacidade de ganho e de lucratividade (p.32).

Portanto, no sentido de debater os destinos e novos destinos classificados como instáveis, apresenta-se a tabela 2 abaixo, que ao complementar as informações apontadas no mapa 4, busca discutir o percentual de perdas ou ganhos de turistas internacionais entre 2009/2010 e 2010/2011 em cada país, além de sistematizar os fatores de instabilidade dos destinos levantados.

Tabela 02: Países com alta amplitude turística



Países	Destinos Instáveis	Novos Destinos Instáveis	Chegadas de turistas estrangeiros (%)		Principais Fatores de instabilidade
			2009/2010	2010/2011	
Irlanda	X		-9,4	-	Crise Econômica. País pertencente à Zona do Euro, muito procurado como destino de jovens e trabalhadores – principalmente advindos da Europa Oriental e Meridional – nos primeiros anos de 2000, em função do ‘boom’ econômico vivenciado na época.
Japão	X		20,8	-27,8	Questão físico-natural – Tsunami que se desdobrou na crise nuclear em Fukushima em 2011.
Egito	X		17,9	-32,4	Crise política interna com a derrubada do Presidente Hosni Mubarak em 2011, reflexo da Primavera Árabe.
Síria	X		40,3	-40,7	Início da crise política interna – reflexo da Primavera Árabe – que se desdobrou na Guerra Civil entre o Governo de Bashar al-Assad contra grupos rebeldes, país localiza-se em importante zona sísmica.
Tunísia	X		0,0	-30,7	Importante destino de turistas europeus no Mediterrâneo, afetado pela crise política reflexo da Primavera Árabe, levando à queda do Governo de Ben Ali no começo de 2011.
Jordânia	X		20,3	-12,8	Localizado em região habitada por diversas civilizações. É governado por monarquia ditatorial aliada ao ocidente. Importante exportador de petróleo é destino do turismo de negócios. País sofreu efeitos da Primavera Árabe, faz fronteira com diversos países em constantes conflitos domésticos, além de estar em local de intensa zona sísmica e apresentar diversos históricos de ataques terroristas.
Tailândia		X	12,6	19,8	Após o enorme Tsunami de 2004, que causou a morte de mais de 230 mil pessoas, o país vem se recuperando como novo destino do turismo internacional, apesar de localizar-se em zona sísmica bastante instável. Vale apontar que o país destaca-se também como importante destino do turismo sexual e médico, para cirurgias plásticas. São constantes os conflitos separatistas no sul do país, de maioria muçulmana e origem malaia.
Arábia Saudita		X	-0,4	59,8	Maior exportador de petróleo do mundo, governado e estabilizado politicamente por meio de forte ditadura da família Al Saud – apoiada por importantes países ocidentais. Grande destino de turistas estrangeiros, principalmente em busca de negócios.
Marrocos		X	11,4	0,6	Monarquia ditatorial, localizado muito próximo à Europa e com certa estabilidade política. País de maioria muçulmana que vem se tornando um destino turístico importante dentre os países da região do Magreb, inclusive em épocas da Primavera Árabe.
Vietnã		X	34,8	19,1	Recuperado dos traumas da guerra na década de 60 e localizado em uma região de grande instabilidade climática gerado pelo regime de monções e de constantes atividades sísmicas, país apresenta belíssimas paisagens e tem aproveitado bem a proximidade dos novos grandes centros econômicos e demográficos do mundo.
Indonésia		X	10,7	9,2	Crescente no ramo de turismo de aventura e com ilhas paradisíacas, o país passa por constantes momentos de instabilidade social gerada por intolerância religiosa entre

				muçulmanos e budistas, além de estar localizada em importante zona sísmica e ter sofrido com tsunamis e terremotos como os de 2004.
Emirados Árabes	X	9,1	9,4	Grande exportador de petróleo e governado por dura monarquia ditatorial apoiada por importantes países ocidentais, país vem se aproveitando do turismo de negócios e da criação de atrações 'faraônicas' que desafiam os limites da engenharia e da natureza, especialmente em Dubai.
Cazaquistão	X	8,8	20,6	Fronteira com importantes centros econômicos mundiais – China e Rússia – país apresenta importantes reservas de recursos naturais, o que atrai muitos turistas de negócios. Zona sísmica, com enorme amplitude térmica, país possui histórico de terrorismo.
Filipinas	X	16,7	11,3	Composto por ilhas paradisíacas, próximo de importantes centros econômicos e demográficos, tendo a capital Manila como um dos principais polos de atração do turismo sexual do mundo. País localiza-se em zona sísmica e possui histórico de terrorismo de grupos islâmicos que requerem a independência da Ilha de Mindamau.

Enfim, após a análise da tabela 2, pode-se observar e comprovar em toda essa dinâmica de levantamento de (novos) destinos instáveis nos últimos anos, que quase todos os países classificados nessa categoria, se localizam em regiões como o Norte da África, o Oriente Médio e o Sudeste Asiático e que excluindo a Irlanda e o Japão, todos sofrem com governos ditatoriais ou democracias frágeis, apresentando assim, diversos níveis de instabilidades políticas domésticas. É importante apontar que outra questão que impacta diretamente nos destinos instáveis, se relaciona ao que se chamou de fator físico-natural, relacionado à posição do país na terra e os consequentes eventos naturais ligados à tectônica de placa e à variação do clima.

6. Considerações Finais

Percebe-se nessa breve análise sobre os fluxos do turismo nos novos destinos mundiais, que é extremamente importante para os estudiosos e interessados no assunto, que se tenha a percepção de diversos fenômenos decorrentes de questões relacionadas à economia e à política internacional, além de um conhecimento básico sobre as características físico-naturais

do planeta. Comprovou-se, portanto, que esses elementos dinamizam e reconfiguram os destinos a partir dos fatos registrados no tempo presente.

Enfim, o entendimento sobre as diferentes regiões do mundo e a percepção sobre a dinâmica do sistema internacional, surgem como importantes ferramentas no que tange ao entendimento sobre o fenômeno turístico em escalas global, subcontinental e nacional.

Referências

BENI, Mario Carlos. *Globalização do Turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira*. São Paulo: Alpeph, 2011.

Government of Canadá. *Country Travel Advice and Advisories*. In: <http://travel.gc.ca/travelling/advisories>. Acesso em: 07 fev. 2014.

PANOSSO NETTO, Alexandre & PIERI, Vitor Stuart Gabriel. *O Lugar do Turismo no Sistema Internacional*. Rio de Janeiro: CENEGRI - Edições, 2013.

PEARCE, Douglas G. *Geografia do Turismo: Fluxos e Regiões no Mercado de Viagens*. São Paulo: Aleph, 2003.

UNTWO. *Panorama OMT del turismo internacional*. Edición 2012. In: www.unwto.org. Acesso em: 07 fev. 2014.

Recebido em: 25/03/2014

Aprovado em: 01/04/2014